

ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS A PARTIR DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS

ANALYSIS OF MOTIVATIONAL FACTORS FROM YOUTH AND ADULT PROFESSIONAL QUALIFICATION

ANÁLISIS DE FACTORES MOTIVACIONALES DE LA CALIFICACIÓN PROFESIONAL JUVENIL Y ADULTA

José Carlos da Silva LIMA¹
Sibelle da Silva OLIVEIRA²

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo analisar os fatores motivacionais a partir da oferta de qualificação profissional para jovens e adultos na Escola Estadual Prof. Agenor Ferreira Lima, onde funciona como Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, em Manaus, Amazonas. Para isto, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, sob amostra não-probabilística intencional, aplicando-se questionários estruturados para a coleta de dados com questões fechadas. Os resultados indicaram que os cursos de Introdução a Administração, Introdução ao Atendimento aos Clientes e de Introdução ao Empreendedorismo foram os de maior interesse dos alunos. Após a participação no projeto de qualificação profissional, os fatores motivacionais estariam relacionados à oportunidade de maior capacitação, crescimento profissional e a satisfação com o conhecimento obtido nos cursos ministrados.

Palavras-chave: Fatores motivacionais. Qualificação profissional. Jovens e adultos.

ABSTRACT: *This research aimed to analyze the motivational factors from the offer of professional qualification for youth and adults at Escola Estadual Prof. Agenor Ferreira Lima, where he works as a Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, in Manaus, Amazonas. For this, the research was characterized as a case study, under intentional non-probabilistic sample, applying structured questionnaires to collect data with closed questions. The results indicated that the Introduction to Administration, Introduction to Customer Service and Introduction to Entrepreneurship courses were the most important and of the students' most important. The motivational factors, after participating in the professional qualification, project are related to the opportunity to qualify, professional growth and full satisfaction with the content of the courses taught.*

Keywords: *Motivational factors. Professional qualification. Young and old.*

RESUMEN: *Esta investigación tuvo como objetivo analizar los factores motivacionales de la oferta de calificación profesional para jóvenes y adultos en la Escola Estadual Prof. Agenor Ferreira Lima, donde trabaja como Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, en Manaus, Amazonas. Para esto, la investigación se caracterizó como un estudio de caso, bajo una muestra intencional no probabilística, aplicando cuestionarios estructurados para recopilar datos con preguntas cerradas.*

¹ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8220-5792>, E-mail: adm.jclima@hotmail.com

² Turismóloga pela UEA e Licenciatura em Letras Francesas pela UFAM. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil, País. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5520-8381>, E-mail: sso.tur@uea.edu.br

Los resultados indicaron que los cursos de Introducción a la Administración, Introducción al Servicio al Cliente e Introducción al Emprendimiento fueron los más importantes y los más importantes para los estudiantes. Los factores de motivación, después de participar en el proyecto de calificación profesional, están relacionados con la oportunidad de calificar, el crecimiento profesional y la plena satisfacción con el contenido de los cursos impartidos.

Palabras clave: Factores motivacionales. Calificación profesional. Jóvenes y viejos.

Introdução

A qualificação profissional é fundamental ao trabalhador que deseja ir além da educação básica, pois com isso, ele obtém uma linguagem técnica apropriada, habilidades para trabalhar em grupo e competências essenciais ao seu ofício. Estar sempre motivado a prosseguir nos estudos e melhor qualificado será algo essencial para sua carreira, porquanto, é inquestionável a importância da capacitação profissional para o desenvolvimento econômico dos cidadãos.

No que confere a legislação nacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, a educação profissional tem como princípio educativo unir teoria e prática, tanto na formação inicial básica, como também na continuada através de cursos profissionalizantes, tendo como foco principal o desenvolvimento da vocação profissional (BRASIL, 1996).

Um estudante motivado encontra-se ativamente comprometido no processo de aprendizagem, buscando esforçar-se ao máximo para superar as atividades ou tarefas mais complexas que lhe surgem como desafios, persevera, procurando sempre as estratégias mais adequadas para desenvolver novas habilidades de domínio e compreensão, mostra-se entusiasmado na elaboração de suas atividades e orgulha-se dos resultados obtidos. Do ponto de vista humanístico, motivar os alunos significa encorajar seus recursos interiores, seu senso de competência, de autoestima, de autonomia e de autorrealização.

Nesse sentido, objetivou-se analisar os fatores motivacionais a partir da oferta de qualificação profissional para jovens e adultos na Escola Estadual Prof. Agenor Ferreira Lima, que atualmente, funciona como Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, na cidade de Manaus - Am. Tal ação faz parte do projeto de extensão intitulado “Qualificação Profissional para Jovens: Preparação para o Mercado de Trabalho”. O mesmo iniciou suas atividades em 2018 e continua em andamento acolhendo jovens e

adultos, cujo foco é proporcionar a qualificação profissional para que se tenham pessoas capacitadas no mercado de trabalho.

Para se atingir o objetivo, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, sob amostra não probabilística intencional, aplicando-se questionários estruturados para a coleta de dados com questões fechadas.

Os resultados indicaram que os cursos oferecidos no projeto de Introdução a Administração, Introdução ao Atendimento aos Clientes e de Introdução ao Empreendedorismo foram os mais procurados pelos discentes. Foi possível perceber que a motivação dos participantes estaria relacionada à oportunidade de melhor qualificação, crescimento profissional e a satisfação com o conhecimento obtido nos cursos ministrados.

Contextualização sobre educação

A educação é o processo através do qual o indivíduo adquire conhecimentos, atitudes e valores que lhe permite integrar-se na sociedade em que vive, sendo entendida por muitos estudiosos como o processo de socialização (EDUCATION, in Encyclopaedia Britannica, 2019). A pedagogia é a teoria crítica da educação, ou seja, da ação do homem quando transmite ou modifica a herança cultural.

A educação não é um fenômeno neutro, sofrendo as influências da ideologia, por estar de fato envolvida na política. Nas sociedades tribais a educação é difusa e as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimônias dos rituais. As crianças aprendem “para a vida e por meio da vida”, sem que alguém esteja especialmente destinado a tarefa de ensinar (ALVES, 2012).

As diferentes civilizações e culturas em cada época deram à educação um enfoque imposto pelas suas diferentes concepções filosóficas, políticas, culturais e religiosas. Durante muito tempo os sistemas de ensino foram puramente orais. A componente memória refletia o tipo de conhecimento que dominava na sociedade, e o trabalho dos estudiosos consistia em comentar esse saber contido nos escritos. Amado (2007) diz que com o aparecimento da ciência moderna nos finais da Idade Média e a sua difusão a partir do Renascimento, introduziu-se, pouco a pouco, o método experimental para abordar a natureza, ao mesmo tempo em que o trabalho científico deixava de ser um simples comentário das obras antigas.

Nas sociedades teocráticas da Antiguidade Oriental a educação era tradicionalista, ou seja, ao se criarem segmentos privilegiados, a população composta por lavradores, comerciantes e artesãos não possuía direitos políticos nem acesso ao saber da classe dominante (AMADO, 2007). A princípio, o conhecimento da escrita era bastante restrito, devido ao seu caráter sagrado e esotérico. Teve início, então, o dualismo escolar, que destina um tipo de ensino para o povo e outro para os filhos dos funcionários. A grande massa é excluída da escola e restringida à educação familiar informal (ALVES, 2012).

A Grécia Clássica pode ser considerada o berço da pedagogia. A palavra *paidagogos* significa aquele que conduz a criança, no caso o escravo que acompanhava a criança à escola. Com o tempo, o sentido se ampliou para designar toda a teoria da educação. De modo geral, a educação grega estava constantemente centrada na formação integral – corpo e espírito – mesmo que, de fato, a ênfase se deslocasse ora mais para o preparo esportivo, ora para o debate intelectual, conforme a época ou lugar. Nos primeiros tempos, quando não existia a escrita, a educação era ministrada pela própria família, conforme a tradição religiosa. Apenas com o advento das *polis* começam a aparecer as primeiras escolas, visando a atender aos interesses dos novos tempos (ALVES, 2012).

Amado (2007) destaca que na Antiguidade Romana, de maneira geral, era possível distinguir três fases na educação: a latina original, de natureza patriarcal; depois, a que sofreu influência do helenismo e foi criticada pelos defensores da tradição; por fim, desenvolveu-se a educação com base na fusão entre a cultura romana e a helenística, que já havia incorporado elementos orientais, mas mantinha a nítida supremacia dos valores gregos. Já durante a Idade Média, prevaleceu um cenário de religiosidade. A igreja, considerada a detentora do poder espiritual, mantinha influência universal no modo de pensar e agir da civilização europeia. E também era a detentora de um grande poderio econômico, sendo possuidora de grandes quantidades de terras (feudos) e muitos servos nela trabalhando.

Alves (2012) ressalta ainda que na Idade Média (Séc. V ao XV) os parâmetros da educação se fundaram na concepção do homem como criatura divina (estando a educação voltada para a formação do homem de fé), de passagem pela Terra e que devia cuidar, em primeiro lugar, da salvação da alma e da vida eterna. Tendo em vista as possíveis contradições entre a fé e a razão, respeitava-se sempre o princípio da autoridade, que exigia humildade para consultar os grandes sábios e intérpretes,

autorizados pela igreja, sobre a leitura dos clássicos e dos textos sagrados. Com essa prática evitava-se a pluralidade de interpretações e se manteve a coesão da igreja de Roma. Predominou a visão teocêntrica, a de Deus como fundamento de toda a ação pedagógica e finalidade da formação do cristão. Quanto às técnicas de ensino, a maneira de pensar rigorosa e formal cada vez mais determinou os passos do trabalho escolar.

Gadotti (2000) enfatiza que nos fins da Idade Média (Séc. V-XV) e início da Idade Moderna (Séc. XV-XVIII), no período do Renascimento Cultural Europeu, do Humanismo e da Reforma Protestante, a educação tornou-se uma exigência, segundo a nova concepção de homem, visto agora como “a medida comum de todas as coisas”. O aparecimento dos colégios do século XVI até o XVIII foi um fenômeno correlato ao surgimento de uma nova imagem da infância e da família.

A meta da escola não se restringia à transmissão de conhecimentos, mas também à formação moral. Essa sociedade, embora rejeitasse a autoridade dogmática da cultura eclesiástica medieval, mantinha-se ainda fortemente hierarquizada, excluindo dos propósitos educacionais a grande massa popular, com exceção dos reformadores protestantes, que agiam por interesses religiosos. Os países da chamada América Latina, predominantemente de colonização espanhola, a exceção do Brasil, adotaram os modelos de educação que vieram para a América trazidos pelo colonizador europeu (GADOTTI, 2000). Na época, a educação era predominantemente influenciada pela igreja de Roma. Tanto Portugal quanto a Espanha eram nações fundamentalmente católicas no período em que se iniciou a expansão marítima, comercial e colonial européia no Século XV.

Destacando a educação na era tecnológica, percebe-se que os sistemas educacionais não são ainda capazes de avaliar o impacto positivo das tecnologias da informação sobre a educação. No entanto, são indiscutíveis as possibilidades que surgem através desses novos espaços de conhecimento, sendo necessário trabalhar em dois tempos; o passado e o futuro, buscando superar os possíveis atrasos no âmbito educacional.

Os fatores motivacionais

A motivação no contexto educacional vem sendo considerada como um fator determinante na aquisição de nível crítico na qualidade da aprendizagem e no desempenho. Segundo Ferreira (2010), motivação quer dizer ato de motivar,

exposição de motivos ou causas, interesse espontâneo por determinada tarefa, animação, entusiasmo. Mediante essas definições, podemos dizer que motivação ou o sentimento de estar motivado é ter entusiasmo, estar animado para realizar algo e, para se chegar a esse estado, são necessários motivos ou estímulos.

Para Sisto *et al.*, (2001) a motivação é uma variável-chave para a aprendizagem. Para ele, a motivação para aprendizagem é a iniciação e manutenção de comportamento com o objetivo de se atingir uma determinada meta. A motivação para a aprendizagem aparece, por vezes, como um tipo de motivação que se diferencia da motivação para o desempenho, formando uma das díades das tipologias motivacionais, onde também se enquadram a tendência à busca do sucesso e o evitar do fracasso; motivação intrínseca e extrínseca, dentre outras.

Para Boruchovitch; Bzuneck (2004), a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal e de qualidade nas tarefas de aprendizagem. E, ainda, à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias.

Para compreender o comportamento humano, particularmente envolvendo a relação motivação e aprendizado, impõem-se primeiramente a compreensão do fenômeno motivacional, especialmente das diferentes motivações, conhecidas por motivação intrínseca e extrínseca. Na aprendizagem, a motivação caracteriza-se como intrínseca quando se apresenta baseada no prazer e no interesse inerente à construção do aprendizado em si. Por outro lado, é considerada extrínseca, quando é dirigida pelo resultado, pela consequência ou desfecho diferente da ação do aprendizado.

A concepção de aprendizagem segundo Paulo Freire (1996, p. 47) é: “um pensar que percebe a realidade como processo, que capta em constante movimento e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. Banha-se permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme”. Num contexto de massificação, de exclusão, de desarticulação da escola com a sociedade, Freire (1996) dá sua contribuição para a formação de uma sociedade democrática ao construir um projeto educacional libertador. O que existe de mais atual e inovador no Método Paulo Freire é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita do processo de politização.

Um dos axiomas do Método em questão é que não existe educação neutra. A educação é uma construção e reconstrução contínua de significados de uma dada

realidade. Ela prevê a ação do homem sobre essa realidade. Essa ação pode ser determinada pela crença fatalista da causalidade, ou pode ser movida pela crença de que a causalidade está submetida a sua análise, portanto sua ação e reflexão podem alterá-la, relativizá-la, transformá-la.

O mundo globalizado dominado pelo aumento e velocidade de informações, também revela uma faceta marcada pela utilização de “novidades” por algumas pessoas sem um devido preparo prévio. O que se observa normalmente no âmbito escolar é o domínio de atividades pedagógicas que tentaram enquadrar algumas atividades relacionadas com a inovação. Segundo Freire (1996, p. 21), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O domínio de uma escola burocrática, enfatizando apenas a transmissão de conteúdo por parte do educador, tem gerado alunos receptores de informações desconectadas e fragmentadas. Esse fato torna-se mais agravante quando se trata de desenvolver conteúdos relacionados com a história.

Os pressupostos da ciência moderna contribuíram para mudar a concepção de mundo, onde uma das mudanças é a forte crença na razão científica. Aos poucos, vai aumentando a aceitação das pessoas por explicações dos fatos que permitissem uma compreensão e demonstração pela razão. O que se critica nesse momento, é que o extremo desse racionalismo tem levado a uma forte ausência da emoção nas salas de aula. A escola fica caracterizada por manter-se repetitiva, mecânica, sem emoção e principalmente sem criatividade. Todo esse processo se caracteriza pelo domínio de uma concepção bancária de educação. Educar passa a ser concebido como um ato de depositar (como nos bancos), todo um “saber para o aluno”.

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, vem sendo a suprema inquietação desta educação a sua irrefreada ânsia. Nela o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa inclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração os quais são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. (FREIRE, 1996, p. 37).

Sendo assim, é necessário defender que o espaço de sala de aula precisa ser democrático, dialógico para poder fluir a criatividade, para tornar-se uma escola viva. Afinal não é possível aprender a ser democrata com métodos que reproduzam o

autoritarismo. A educação precisa ser compreendida ao mesmo tempo “como um ato político, como um ato de conhecimento e como um ato criador”. Este trabalho busca reforçar a ideia dos que acreditam que o espaço escolar pode e deve utilizar-se da criatividade e emoção. Além de se almejar um conhecimento democrático, é necessário também que este seja mais eficaz.

Atualmente o desafio central do homem é refletir sobre suas crenças, valores e eventuais preconceitos. A fim de percorrer as estradas da existência, visando a cumprir sua missão pessoal, familiar, social e profissional, o ser humano precisa desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes solidárias. A motivação (ou a desmotivação) dos estudantes nos diversos níveis de escolaridade tem sido uma das grandes preocupações dos profissionais que estão ligados à verdadeira educação de qualidade.

São evidenciados indicadores negativos no âmbito educacional: as queixas dos pais, cada vez mais frequentes, a respeito do baixo valor atribuído pelos seus filhos à escola e, de professores; manifestando suas preocupações com a falta de interesse dos discentes, baixo empenho, falta da participação nas aulas, pouco tempo - ou quase nenhum - dedicado às atividades extraclasse. Somado a isso, comportamentos de indisciplina e uma grande evasão escolar resultam em grande prejuízo no que diz respeito à aquisição do conhecimento escolar.

O processo ensino-aprendizagem nas escolas deverá incorporar a utilização de conteúdos programáticos significativos e relevantes no processo formativo do aluno, através das aulas expositivas. Livros didáticos e elaboração de textos como exercício escolar, apoiados na prática pedagógica, possibilita a definição da relação aluno-professor, professor-aluno e permite a reflexão sobre seus comportamentos. Os profissionais da educação devem proporcionar aos discentes a oportunidade de mostrar quais fatores internos e externos interferem direta e indiretamente nos seus comportamentos tornando-os obstáculos para alcançar conhecimento. E, por conseguinte, entender a sociedade e suas evoluções tecnológicas e tecnocratas.

Segundo Deci; Ryan (2000), motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo considerada a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. A motivação intrínseca, então, apresenta-se como uma tendência natural para ir em busca do novo, do desafiador, para desenvolver e obter suas próprias capacidades. É o comprometimento espontâneo em determinada ação por sua própria causa, por a ação gerar envolvimento e interesse ou

ainda, pela satisfação obtida na atividade, mas acima de tudo, a atividade sendo um fim em si mesma.

As questões (variáveis) que levam a motivação de alunos, em ambos os sexos, são normalmente, as seguintes:

1. Estuda porque é interessante estudar;
2. Estuda porque gosta de descobrir o quanto melhorou;
3. Estuda porque quer saber coisas novas;
4. Estuda porque gosta do desafio de problemas difíceis;
5. Estuda porque se sente bem quando supera obstáculos e fracassos;
6. Estuda porque tem curiosidade;
7. Estuda porque gosta de empregar o raciocínio;
8. Estuda porque fica contente quando consegue resolver um problema difícil;
9. Estuda porque quer ser elogiado por seus pais e professores;
10. Estuda porque quer chamar a atenção de amigos;
11. Estuda porque não quer que os amigos zombem dele(a);
12. Estuda porque não deseja a aversão dos professores;
13. Estuda porque quer que os outros vejam como é experto (a);
14. Estuda porque gosta de obter notas melhores do que as dos amigos (as);
15. Estuda porque quer obter boas notas;
16. Estuda porque quer ficar orgulhoso de obter boas notas;
17. Estuda porque não quer ser reprovado nos exames finais;
18. Estuda porque quer cursar estudos superiores;
19. Estuda porque quer obter um bom trabalho no futuro;
20. Estuda porque deseja obter uma boa posição social no futuro.

Esses itens podem ser subdivididos em: (itens 1 a 8) Metas de Aprendizagem; itens (9, 15, 16, 17, 18, 19 e 20) Metas de Obtenção; itens (10 a 14) Metas de Reforço Social. Aqui não se fará um estudo com amostra, apenas uma demonstração dos itens usados para medir a motivação em vários casos. Atualmente esses são os itens mais motivadores observados nos alunos, onde a competitividade do mercado de trabalho é altamente acirrada e competitiva.

Reflexões sobre o mercado de trabalho

Para se garantir um espaço no mercado de trabalho, é necessário ir além do estudo básico, e então, a motivação passa a estar focada no futuro profissional. Conforme Saviani (1994), as relações entre a educação e trabalho se estreitam devido à contribuição em formar cidadãos para se desenvolverem profissionalmente.

Refletindo sobre a expressão mercado de trabalho, Oliveira; Piccinini (2011) esclarecem que o termo está associado à relação entre o trabalhador e as organizações, adquirindo relevância a partir da Revolução Industrial, trata-se de uma expressão dinâmica e que se modifica com o passar dos anos.

Nas teorias clássicas, o trabalho passa a ser considerado como um produto em que as empresas agem como compradores, ou seja, o funcionamento do mercado de trabalho é como os demais mercados; de um lado se tem a oferta e do outro a demanda. “No sentido clássico, o trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem estas transações” (OLIVEIRA; PICCININI, 2011, p. 1520).

Nesse sentido, as contribuições de Marx sobre a teoria clássica supracitada, de que o trabalhador vende ao proprietário a sua força de trabalho, sustenta o entendimento de que os trabalhadores são explorados no sistema capitalista, gerando desempregos, concorrência e baixos salários, ou seja, as mudanças tecnológicas afetam o mercado de trabalho (BRUNHOFF, 1991).

Na perspectiva neoclássica, que surge no final do século XIX, o nível de emprego também resulta da confrontação entre oferta e demanda. O salário (ou preço do trabalho) é a variável estratégica que permite a obtenção do equilíbrio. Entretanto, nesta ótica, a formação (universitária, técnica, entre outras) pode ser considerada como um investimento em “capital humano”, onde a rentabilidade é função tanto dos custos dos estudos quanto da perspectiva de renda ligada à diferença de qualificação obtida pelo trabalhador ao longo da vida ativa. (OLIVEIRA; PICCININI, 2011, p. 1521).

Na teoria neoclássica percebe-se que ocorre uma regulamentação do mercado de trabalho, e isso acaba gerando desemprego que é justificado por causa de sindicatos e ações governamentais que impõem salários acima do que os empregadores podem

pagar, dentre outras questões. Existe a oferta, entretanto a demanda não aceita salários mais baixos, jogando a culpa para os trabalhadores pelo desemprego (BASTOS, 2017).

Outra teoria que traz grandes contribuições é de Keynes, em que sua análise é oposta ao que foi explanado acima, o mesmo destaca que o desemprego é em decorrência do mercado de bens e serviços. “As necessidades de mão de obra das empresas são decorrentes de seu volume de produção, ligado ao nível de demanda que as empresas buscam atender” (OLIVEIRA; PICCININI, 2011, p. 1522). Dessa forma, entende-se que se as empresas venderem mais, maior será o número de trabalhadores contratados.

Aquilo a que chamamos de mercado é o conjunto das relações de troca entre agentes colocados em concorrência, interações diretas que dependem da estrutura socialmente construída das relações de força para a qual os diferentes agentes envolvidos no campo contribuem com diversos graus através das modificações que lhe conseguem impor, usando nomeadamente dos poderes estatais que estão em situação de controlar e orientar. (BOURDIEU, 2001, p. 253).

Essas foram algumas conceituações tanto discutidas nos estudos de economia, como também de sociologia, diferentes abordagens em que o termo pode ser entendido. Em virtude disso, o mercado de trabalho pode ser considerado um “termômetro” da forma de como a sociedade produz, distribui e consome bens e serviços. “Tanto nos períodos de desenvolvimento como nos de crise, esse mercado sofre variações que são medidas, principalmente, pelo desemprego” (VARELLA; PIERANTONI, 2008, p. 526).

Assim sendo, embora as teorias apresentadas tenham limitações, de fato, é indiscutível que o impacto o mercado de trabalho é o desemprego, e investir na profissionalização é a maneira de garantir um diferencial no currículo e, conseqüentemente estar à frente da concorrência.

Aspectos metodológicos

Para se atingir o objetivo, a pesquisa teve como procedimentos técnicos a consulta bibliográfica e o estudo de caso. Primeiramente, os pesquisadores realizaram a averiguação em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, bem como o acesso à *internet*, com a finalidade de obter aporte teórico sobre e conhecimentos específicos sobre os fatores motivacionais e qualificação profissional.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

De acordo com Yin (2010, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Nesse caso, a pesquisa dedicou-se em específico a investigar os participantes do projeto de extensão de qualificação profissional, sob amostra não-probabilística intencional, aplicando-se questionários estruturados para a coleta de dados com questões fechadas.

Quanto ao método é indutivo, pois provém do particular para o geral, tendo em vista a escolha do objeto de estudo.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 86).

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos que se almejam conhecer, desse modo, o interesse pelo referido estudo surgiu a partir de observações em relação ao desenvolvimento do projeto de qualificação profissional.

Baseados em Dencker (1998) os objetivos da pesquisa são exploratórios e descritivos, por assim descrever o motivo da situação em que se expõem as características logo após dados coletados. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o assunto, pois quando a mesma está em fase preliminar, proporciona maiores informações sobre o tema objeto de investigação, principalmente por meio de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, que nesse caso, se refere a dados os quais foram explorados de um modo geral, considerado em um primeiro momento, o embasamento teórico para sustentar os resultados adquiridos. Já na pesquisa descritiva, o objetivo é observar, registrar e analisar. As características observadas são descritas por meio de um levantamento de dados minuciosos.

A abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa, devido à análise profunda em relação ao estudo, “pressupostos básicos da pesquisa qualitativa é que a realidade não é construída de forma objetiva, mas social e subjetivamente” (VEAL, 2011, p. 264). A abordagem também é classificada como quantitativa, quando busca a quantificação dos dados obtidos, com a realização da pesquisa por meio do estudo de caso, sendo a etapa que possibilitou toda a análise e tabulação dos mesmos.

Dados sobre o projeto de qualificação profissional

O projeto em desenvolvimento é caracterizado como projeto de extensão, tendo por título “Qualificação Profissional para Jovens: Preparação para o Mercado de Trabalho”. O mesmo iniciou suas atividades em 2018 e continua em andamento procurando acolher jovens e adultos, cujo foco é proporcionar a qualificação profissional com o objetivo de capacitar mais pessoas para o mercado de trabalho.

O programa alcança jovens e adultos devidamente matriculados em nível fundamental e médio, e para isso, foi firmada a parceria com a Escola Estadual Professor Agenor Ferreira Lima, onde funciona o Centro de Educação para Jovens e Adultos – CEJA. Nela podemos contar com sala de aula, materiais de apoio, lanche para os alunos e toda a infraestrutura necessária para a realização do programa. O projeto é gratuito e oferece trinta vagas por turma, contudo, as salas chegam a comportar, em média, até trinta e cinco alunos por classe, visto que a procura é sempre muito grande, e por esse motivo, se faz necessário uma lista de espera. No entanto, é importante ressaltar que o período letivo inicia com classes lotadas, porém, a desistência é elevada, estando ainda na metade do programa. Os participantes relataram que procuravam a escola porque queriam ocupar seu tempo no contraturno, muitos ressaltavam que ficavam em casa sem fazer nada, então era produtivo preencher o tempo vago.

Os cursos que foram ministrados no projeto são: Introdução a Administração; Introdução ao Meio Ambiente; Introdução ao Empreendedorismo; Noções de Marketing Turístico; Noções de Marketing Pessoal; Introdução ao Atendimento ao Cliente e o Profissional de Vendas, com carga horária total de 56hs.

No primeiro semestre de 2018, o programa enfrentou muitos desafios, o mais relevante dentre eles foi em razão da greve geral das escolas públicas, ocorrida na cidade de Manaus/AM, deixando assim as escolas inacessíveis. Devido a tal situação, não foi possível realizar qualquer tipo de atividade relacionada ao Programa conforme o

que havia sido planejado, foram mais de vinte dias com as aulas paralisadas. Quando tudo se normalizou, a Universidade entrou em período de férias, podendo o mesmo voltar às atividades somente no semestre seguinte.

No segundo semestre de 2018 conseguimos firmar uma parceria com a Escola Estadual Prof. Agenor Ferreira Lima, que funciona como Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. Iniciamos as atividades com uma palestra a respeito do projeto, trazendo informação sobre os cursos que seriam ministrados, a carga horária, dentre outras explicações necessárias. Após a palestra, deu-se início às inscrições, conseguimos matricular 35 alunos, em seguida iniciamos os cursos conforme o planejamento. As aulas eram audiovisuais e ao término de cada curso, o material com o conteúdo das aulas era repassado aos alunos para fins de consulta. Finalizamos a primeira turma com 22 alunos que foram devidamente certificados, essa foi a nossa única turma de 2018.

Em 2019, no primeiro semestre, para compensar o ano anterior, oferecemos duas turmas em dois turnos; matutino e vespertino, em cada turma foram inscritos 35 alunos. Lamentavelmente, com apenas um mês de aula, ocorreu nova greve nas escolas públicas, deixando os discentes por mais de quarenta dias sem aula. A mesma resultou em uma grande evasão, não apenas nas escolas, como também no projeto. A turma matutina finalizou com 3 alunos e a vespertina com 7 alunos.

Alguns participantes justificavam que os colegas conseguiram empregos informais durante a greve e não quiseram voltar mais para a escola, e assim tivemos um relevante número de desistentes no projeto. Como já estávamos bem avançados em relação aos conteúdos, não foi possível inscrever novos alunos nas turmas. Já no segundo semestre de 2019, iniciamos com mais duas turmas em ambos os turnos, o número de alunos inscritos foi de 40 na turma matutina e 25 na vespertina. Novas desistências ocorreram finalizando a turma da manhã com 15 alunos e da tarde também com 15.

Durante um ano de projeto tivemos cinco turmas e qualificamos 62 alunos para o mercado de trabalho. Ao término de cada turma, os alunos foram convidados a relatar suas opiniões e críticas sobre o programa e todos disseram estar muito satisfeitos com o conhecimento adquirido. Dentre os cursos que mais gostaram foram: Introdução a Administração, Atendimento ao Cliente e o Profissional de Vendas. Ao encontrar com ex-alunos do projeto, os mesmos relataram de como conseguiram se empregar e como os cursos tiveram um peso significativo no currículo, logo esses resultados confirmam a relevância do projeto de qualificação profissional.

Análise dos fatores motivacionais dos participantes do projeto de qualificação profissional

Por meio da aplicação de dois questionários tornou-se possível obter conhecimento sobre: os cursos mais relevantes para o ingresso no mercado de trabalho, a partir do ponto de vista dos alunos que participaram do projeto; e o outro questionário foi para conhecer os fatores motivadores relacionados a conclusão do projeto. Assim sendo, o artigo considera os resultados relacionados aos cursos ministrados no projeto de extensão, bem como sobre os fatores motivacionais dos alunos.

Considera-se os dados obtidos de 2018 a 2019 com todas as cinco turmas do projeto de qualificação profissional. O questionário sobre os cursos ministrados estão relacionados à necessidade/importância dos mesmos para o ingresso no mercado de trabalho. Para isso, foi aplicado no encerramento de cada uma das cinco turmas que o projeto teve até o presente momento. Destas turmas contabilizou-se um total de 62 alunos, em que todos responderam ao questionário, o que corresponde a uma média de 100% de respostas.

O quadro 1 apresenta o resultado sobre os cursos profissionalizantes do projeto de extensão, em que o curso de Introdução à administração obteve 100% de satisfação por parte dos alunos, em relação a necessidade/importância para o ingresso no mercado de trabalho. Seguido dos cursos de Introdução ao atendimento aos clientes com 98,4% e Introdução ao empreendedorismo com 96,8%.

Quadro 1 - Quadro síntese dos resultados sobre os cursos profissionalizantes oferecidos no projeto.

Cursos profissionalizantes do projeto	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito
Introdução à administração	100%	0%	0%
Introdução ao meio ambiente	95,2%		0%
Introdução ao empreendedorismo	96,8%	1,6%	1,6%
Noções de marketing turístico	95,2%	4,8%	0%
Noções de marketing pessoal	95,2%	3,2%	1,6%
Introdução ao atendimento aos clientes	98,4%	1,6%	0%
O profissional de vendas	95,2%	4,8%	0%

Fonte: Elaborados pelos autores (2019).

Os demais cursos de Introdução ao Meio Ambiente; Noções de Marketing Turístico; Noções de Marketing Pessoal e o Profissional de Vendas obtiveram o mesmo percentual de 95,2%. O quadro 1 destaca ainda que uma pequena parte da amostra se

mostrou neutra ou insatisfeita em relação à importância/necessidade de alguns cursos, mas no geral o percentual foi excelente.

Considerando os fatores motivacionais dos alunos, o quadro 2 apresenta os percentuais obtidos, em que a Satisfação em participar do projeto; Crescimento profissional e a Base teoria para aplicar na profissão tiveram 100% da satisfação dos alunos envolvidos no projeto, sendo os principais fatores motivacionais após a conclusão no projeto e as expectativas profissionais.

Quadro 2 - Quadro síntese dos resultados sobre os fatores motivacionais.

Fatores motivacionais	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito
Satisfação em participar do projeto	100%	0%	0%
Oportunidade de se qualificar	91,9%		0%
Crescimento profissional	100%	0%	0%
Base teoria para aplicar na profissão	100%	0%	0%
Possibilidade de troca de experiências	91,9%	8,1%	0%
Aprimoramento e realização pessoal	96,8%	3,2%	0%
Atualização profissional	96,8%	3,2%	0%

Fonte: Elaborados pelos autores (2019).

O quadro 2 ainda apresenta que nos quesitos: Aprimoramento e realização pessoal; e Atualização profissional, ambos tiveram 96,8%. Já sobre a Oportunidade de se qualificar e Possibilidade de troca de experiências alcançaram 91,9% da satisfação dos participantes. A partir dos resultados, percebe-se que é possível verificar que realmente há a necessidade de aperfeiçoamento de jovens e adultos. A partir das reflexões propiciadas por este trabalho indica-se a necessidade de outras pesquisas dedicadas sobre a referida temática, analisando a relação da oportunidade da qualificação profissional com os fatores motivacionais que a envolvem.

Contudo, percebe-se como a formação inicial e continuada pode contribuir para desenvolver nos alunos as suas competências profissionais, pois nos resultados da pesquisa e a partir dos estudos que ela proporcionou, podemos afirmar que a oferta de qualificação profissional para a comunidade garante a plena satisfação em participar do projeto, o que envolve crescimento profissional e garante sólida base teórica para aplicar na profissão que desempenharem.

Considerações finais

Diante do exposto, o Projeto de Qualificação Profissional conseguiu alcançar seu objetivo principal; a capacitação de 62 alunos, em sua maioria, jovens e adultos da escola pública Prof. Agenor Ferreira Lima que através dos cursos de administração, meio ambiente, empreendedorismo, marketing turístico e pessoal, atendimento ao cliente e vendas deu aos discentes a oportunidade de serem inseridos no mercado de trabalho com uma melhor qualificação profissional, atendendo assim as necessidades das empresas contratantes na cidade de Manaus.

Como já mencionado, segundo Ferreira (2010), motivação quer dizer ato de motivar; exposição de motivos ou causas; interesse espontâneo por determinada tarefa; animação; entusiasmo. Nesse sentido, o projeto de extensão que oferta qualificação profissional é um motivo a mais na trajetória do público alvo de jovens e adultos, determinado como um fator motivacional proporcionou aos alunos prazer e satisfação, além dos conhecimentos gerais e específicos nos cursos oferecidos.

Os jovens e adultos, aprendizes do projeto, se tornaram mais preparados para enfrentar o seu início profissional no mercado de trabalho com motivação, entusiasmo e segurança em função das informações e conhecimento que os cursos do projeto lhes proporcionaram. Não há dúvida de que tal iniciativa marca um novo ciclo na vida profissional de cada participante e também no que tange as atividades da universidade.

Por fim, para um estudo mais aprofundado futuramente, seria de grande valia estudar que tipo de qualificações poderão ser ofertadas e para que as mesmas possam motivar ainda mais a carreira profissional dos alunos participantes do projeto. Talvez as escolhas de tais qualificações, por parte de quem as almeja, sejam mais adequadas, afim de atender, ainda mais as expectativas relacionadas a qualificação, sendo um grande incentivo para motivar cada vez mais os alunos.

Referências

ALVES, L. A. M. **História da educação**: uma introdução. Porto: Universidade do Porto, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/15150>. Acesso em: 15 nov. 2019.

AMADO, C. M. M. **História da pedagogia e da educação**: guião para acompanhamento das aulas. Évora: Universidade de Évora, 2007. Disponível em: <http://home.dpe.uevora.pt/~casimiro/HPE-%20Guiao%20-%20tudo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BASTOS, P. P. Z. Macroeconomia e mercado de trabalho: as principais teorias e o Brasil contemporâneo. **Revista Ciências do Trabalho**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 51-107, abr. 2017. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/124/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. **As estruturas sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano CXXXI, n. 248, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551270>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRUNHOFF, S. **A hora do mercado: crítica do liberalismo**. São Paulo: UNESP, 1991.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination inhuman behavior**. New York: Plenum Press, 2000.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

EDUCATION. *In: Encyclopaedia Britannica*. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/education>. Acesso em: 22 dez. 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, abr./jun. 2000. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v14n02/v14n02_01.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista da Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, set./out. 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7046/5604>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In: FERRETTI, ZIBAS, C. J.; D. M. L.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L. P. B. (orgs.), Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTO, F. F. *et al.* **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VARELLA, T. C.; PIERANTONI, C. R. Mercado de Trabalho: Revendo Conceitos e Aproximando o Campo da Saúde. A Década de 90 em Destaque. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 521-544, set. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2020.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido: 30/12/2019.

Aceito: 21/06/2020.

Publicado: 31/08/2020.